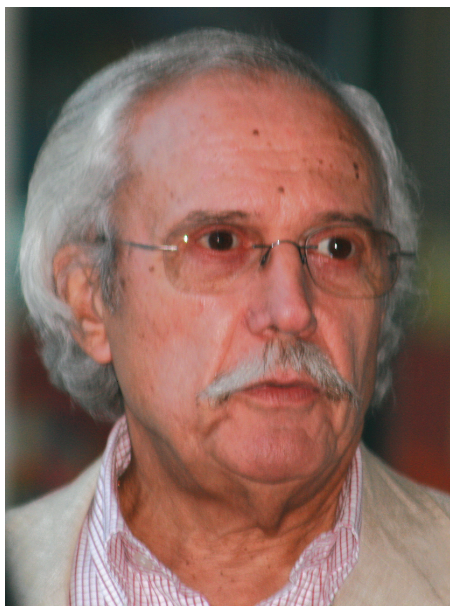


O Vinho ficará reconhecido



João Carvalho Ghira

Presidente da CVREstremadura

Chegou recentemente ao meu conhecimento que a autarquia torreense adquiriu uma vasta estrutura imobiliária ligada ao sector vitivinícola e, para além de outros objectivos, virá a utilizá-la na difusão da actividade da cultura da vinha e do fabrico do vinho junto das jovens populações estudantis do concelho.

É uma iniciativa que, na minha opinião, merece um vivo aplauso, particularmente se tivermos em conta a importância que esta actividade agro-industrial deteve e detém na região.

Numa época em que, perante situações idênticas, a opção mais comum é fazer-se um "museu" — do mal o menos! — a perspectiva de transmitir o conhecimento da arte de dar vida à vinha e transformar o fruto em vinho, produto de agrado generalizado e de

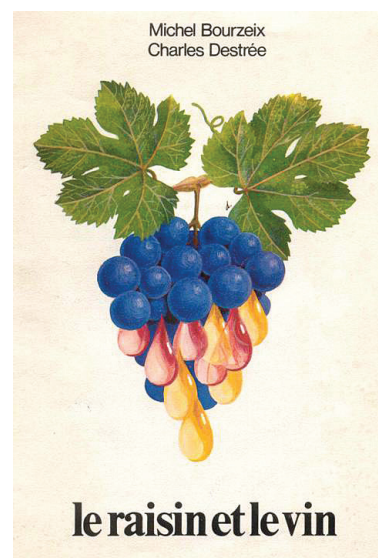
manifesto interesse económico, terá sido uma decisão que merece ser reconhecida.

Sem querer correr o risco de meter foice em seara alheia, parece-me que no plano educativo nacional não é dada a devida importância à difusão do conhecimento desta actividade, na qual Portugal detém uma posição de destaque a nível mundial.

Admitamos que os tempos eram outros e os objectivos do ensino seriam justificadamente diferentes dos actuais, mas não deixará de ser justo referir a importância que no ensino primário há cerca de 100 anos era dada a esta matéria, como, entre outros, pode ser referido com o pequeno livro de Rudiamentos de Agricultura para leituras nas Escolas Primárias, de António Xavier Pereira Coutinho, onde é abordada a cultura da Vinha, com desenvolvimento das diversas fases de instalação e cultivo, as diversas operações da plantação à vindima, quais os inimigos naturais e respectivos tratamentos, em texto acompanhado de gravuras esclarecedoras, tal como na parte relativa à elaboração do vinho, com pormenorização das diversas fases, do equipamento, dos tipos de vinho e subprodutos.

Com objectivo idêntico, mais recentemente, há pouco mais de 20 anos, em França — a pecha não é só nossa! — Michel Bourzeix editou um pequeno opúsculo sobre "a uva e o vinho, alimentos quotidianos e riquezas futuras — elaboração, propriedades higiénicas e nutricionais", referindo como justificação introdutória: *é impressionante a ignorância manifestada pelos jovens,*

rapazes e raparigas, a propósito do vinho. Mesmo com 16-17 anos, a maior parte deles ignora, em particular, o que é o vinho, como se elabora, quais as suas propriedades; ignoram também o potencial agro-alimentar que constituem a vinha e o vinho. Não havia praticamente nada sobre o vinho, nos manuais escolares, nem no ensino primário, nem no ensino secundário. Não é uma falha grave para um país como o nosso?



Perante estas duas referências julgo que o meu agrado inicial será melhor compreendido.

Resta-nos agora esperar que na próxima vindima alguns alunos das nossas escolas já possam sentir o aroma, que seguramente jamais será esquecido, das uvas em fermentação e que simultaneamente sejam sensibilizados para que amanhã possam vir a ser apreciadores e consumidores inteligentes deste alimento de eleição que é o Vinho.